There are no translations available.

Contatos imediatos de terceiro grau

Close Encounters of the Third Kind

"Estatuto(2003-2010), referèndum (2010-2017), República catalan (2017-?)"

Eles continuarão a reprimir porque a repressão funciona, e as eleições não. Tão simples quanto isso. O grito "Votaremos" escondia sua estratégia: agora o que querem está mais claro ainda: vamos pôr todos na cadeia. Seus pais fizeram isso, e agora o fazem suas filhas: Cidadãos da Catalunha, todos na prisão! É por isso que estamos aqui, passando artigos sobre desobediência civil, resistência não violenta ou, mais diretamente, mapas de fronteira. Eles funcionam, e a ideia penetrou gradualmente entre a população: o Estado espanhol não parará de reprimir. Para eles a repressão funciona, e votar não.

Três são as fases do processo. Estatuto (2003-2010), referendo (2010-2017) e República (2017- ?). Da fase que deixamos para trás, o que mais os enraivece, e que dificilmente podem suportar, é essa dúvida Hamletiana: nem com votos nas urnas ganhamos? Não. Estão perdendo No referendo, votamos "sim" pela independência o 38% do censo catalão. E com uma participação de 43%, apesar das porradas. São os números do referendo da Comissão Europeia e do Brexit. Números justos, muito justos e suficientes em países civilizados. Mas não é suficiente na Espanha. É o que mais raiva nos faz. E que dificilmente podemos suportar. Mesmo com votos nas urnas, ganhamos? Não. Porque aqui outros números e outras estratégias são necessários: 60%, 70%, 80% da Eslovênia? Mortos nas praças? Ninguém sabe. É por isso que estamos aqui, passando artigos sobre desobediência civil, resistência não violenta ou, diretamente, mapas de fronteira.

É absurdo procurar respostas agora, quando só temos dúvidas. A fase da República que começamos agora será também de sete anos, como a do estatuto e a do referendo? E por que sete anos? Não é muito? Ou é pouco? Durante a fase do referendo, os jornalistas, de Carles Puigdemont a David Fernández, foram fundamentais. Se a ideia fosse votar, havia

argumentos e histórias para decidir. E a imprensa explicou isso. Nós vimos pessoas ligadas na informação como nunca antes. Agora, por outro lado, quem substituirá os jornalistas? Advogados penalistas? Contrabandistas artistas do trapézio? Especialistas em fugas? Mentes e estrategistas militares? Pacifistas em ação? Se não nos falta voto, mas ação, quem será o protagonista agora? Como você realizará os contatos nesta terceira fase?

Nós vemos agora que a dinâmica que tem peso, a que está na linha de fundo, não é do Partido (*Junts per Cat*) versus Partido (*EsquerraRC*). Contra a opinião que nos querem impingir, não vemos nos últimos dias tensão entre os partidos. Vemos a tensão entre o exílio e o interior. Comuns i Puigdemont, por um lado. Marta Rovira (de *EsquerraRC*) e Jordi Turull, por outro. Estas são as duas dinâmicas que pesam. Se elas forem coordenados, o sucesso é total. As confrontações serão letais: veríamos *EsquerraRC* no interior e *EsquerraRC* no exílio. E *Junts per Cat* no exílio, *Junts per Cat* no interior. O exílio terá sempre pressa e quererá acelerar. Quanto mais cedo se tiver estabelecido a República, mais os exilados podem retornar. Isto é assim. O interior, por outro lado, vai querer aprofundar cada vez mais. Quanto mais profunda for a República, mais em pé ficará. Duas dinâmicas que, se bem coordenadas, trarão o sucesso total. Se confrontadas, serão letais.

Finalmente, será que veremos também a cruel agonia dos mais irresponsáveis? O irresponsável que, após anos e anos de vender algo inexistente (a Espanha moderna), para disfarçar o monstro, para vestir o macaco, e de repente surge o orangotango solto e livre. Eles o esconderam, mas agora está em horário nobre na televisão: a Espanha tal como é. O pior pesadelo: a polícia espanhola batendo nos votantes. Agora, horrorizados, como os da La Vanguardia, por exemplo, continuarão culpando a vítima e escondendo o agressor? Eles já o embranqueceram como ninguém e agora não conseguem mais esconder o orangotango. Isto está carcomido por dentro. Têm a sensação de não terem cumprido o seu papel. Não fizeram bem o seu trabalho. Sua amargura os machucará e, se não vigiamos, também a nós. Nós podemos cair na tentação de nos cair fora. Vamos precisar disso. E de retornar a leituras de ficção e ir ao cinema para assistir *remakes*, como *Close Encounters of the Third Kind, de difícil tradução.*

Encontres a la tercera fase

Close Encounters of the Third Kind

"Estatut (2003-2010), referèndum (2010-2017), República (2017-?)

Ells continuaran reprimint perquè la repressió els funciona, i les eleccions no. Tan senzill com això. L'ara +votarem amagava la seva estratègia de fons: ara us tancarem. Ho van fer els seus pares, i ara ho fan les seves filles: Ciutadans de Catalunya, a la presó! Per això som aquí, passant-nos articles sobre desobediència civil, resistència no violenta o, directament, mapes de frontera. La idea ha calat, de mica en mica, entre la població: l'estat espanyol no pararà de reprimir. A ells els funciona, i votar no.

Tres són les fases del procés. Estatut (2003-2010), referèndum (2010-2017) i República (2017-?). De la fase que deixem enrere, la cosa que més ràbia els fa, a ells, i que gairebé no poden suportar, és aquest dubte hamletià: ni pegant, no guanyem? Doncs no. Perden. En referèndum hem votat que sí a la independència el 38% del cens català. I amb un 43% de participació, tot i les porres. Són xifres de referèndum de Comissió Europea i Brexit. Justes, molt justes, però suficients en països civilitzats. Però no suficients tractant-se d'Espanya. És la cosa que més ràbia ens fa a nosaltres. I que gairebé no podem suportar. Ni amb vots a les urnes, no guanyem? Doncs no. Perquè aquí calen altres xifres, i altres estratègies: el 60%, 70%, 80% d'Eslovènia? Morts a la plaça? No ho sap ningú. Per això, som aquí, passant-nos articles sobre desobediència civil, resistència no violenta o, directament, mapes de frontera.

És absurd buscar respostes ara, quan només tenim preguntes. La fase de la República que comencem també seran set anys, com la de l'estatut i el referèndum? I per què set anys? No és molt? No és poc? Durant la fase del referèndum, els periodistes, de Carles Puigdemont a David Fernàndez, han estat clau. Si la qüestió era votar, calien arguments i relat per a decidir-se. I la premsa explicava això. Hem vist la gent enganxada a la informació com mai abans. Ara, en canvi, qui prendrà el relleu dels periodistes? Advocats penalistes? Contrabandistes? Trapezistes? Experts en fugues? Ments i estratègies militars? Pacifistes en acció? Si no ens manca vot sinó acció, qui seran els protagonistes ara? Com aniran, exactament, els encontres a la tercera fase?

Veiem que la dinàmica que pesa, la de fons, no és JxCat versus ERC. Contra el tòpic, aquests dies no veiem tensió entre partits. Veiem tensió entre exili i interior. Comín i Puigdemont, per una banda. Marta Rovira i Jordi Turull, per una altra. Aquesta són les dues dinàmiques que pesen. Si van coordinades, èxit total. Enfrontades, són letals: veuríem ERC interior contra ERC exili. I JxCat exili, contra JxCat interior. L'exili sempre tindrà més pressa i voldrà accelerar. Com més aviat hi hagi República establerta, més aviat podran tornar. Això és així. L'interior, en canvi, voldrà anar més a fons i aprofundir. Com més profunda sigui la República, més dreta aguantarà. Dues dinàmiques que, coordinades, èxit total. I enfrontades són letals.

Per acabar, veurem, també, l'agonia cruel dels grans irresponsables? Els irresponsables que després d'anys i anys de vendre una cosa inexistent (l'Espanya moderna), de maquillar el monstre, de vestir la mona, de cop s'han trobat l'orangutan lliure i campant. Ells que l'amagaven, i ara surt en *prime time* per la televisió: l'Espanya de sempre. El pitjor malson: la policia espanyola pega iaies votant. Ara horroritzats, comuns i La Vanguardia, per exemple, continuaran culpant la víctima per amagar l'agressor? Han emblanquinat com ningú i, en canvi, ara ja no poden amagar l'orangutan. Això els corca per dins. Tenen la sensació de no complir el seu rol. De no fer bé la feina. La seva amargor els farà mal i, si no vigilem, a nosaltres també. Voldrem evadir-nos. Ho necessitarem. I tornarem a llegir novel·les de ficció i anirem al cinema a veure *remakes* com la de *Close Encounters of the Third Kind, de nefasta traducció*